**Iniciando**

Iniciamos nossa visita no dia 31/05/2017, a qual serviu para conversar com a diretora Nicácia Marônia da Costa Passos, e também onde foi realizada a apresentação dos estagiários que estão lotados na Escola Estadual Tiradentes, na ocasião, eu, Anderson de Almeida Morato, Adson Henrique Melo de Araújo e Iran Barroso. A referida visita foi breve, mas isso se deu ao fato de que a sra. Nicácia Passos necessitou se ausentar da escola no momento de nossa chegada, entretanto, mesmo a conversa sendo curta, foi bastante proveitoso ter tido a oportunidade de realiza-la. Nesse mesmo dia, também conhecemos a professora que ficou responsável por nos auxiliar, Luciliana de Oliveira Barros da Silva, formada em Pedagogia. Enquanto aguardávamos o momento para falar com a diretora Nicácia, na antessala estava reunido um grupo de alunos que estavam sendo advertidos pela coordenadora Caroline Magalhães, por estarem saindo de sala para namorar.

O interessante é observar a postura da coordenadora, professora Caroline Magalhães, que está sempre muito atenta ao bom andamento à conduta e organização dos alunos sempre procurando mantê-los cumprindo as normas e regras do bom convívio dentro das instalações da escola. Importante mencionar também que a coordenadora além de exercer esse cargo, também é servidora do campus Natal-Central do IFRN no período noturno. A primeira visita foi bastante informal devido às circunstâncias em que chegamos na escola, mas já foi o suficiente para que fosse possível observar a dinâmica que a escola abrange.

**Dia 1: 05/06/2017**

Chegamos às 7h00 da manhã e de início já conseguimos observar que os alunos ficam sempre em fila, o que nos chamou a atenção. Os primeiros que entram são os alunos menores, os quais são os que frequentam os níveis fundamental I e II. A maioria dos alunos está sempre uniformizada e respeitando a fila para entrar, enquanto os alunos maiores, no caso os alunos que vão do 6° ano ao 9° ano, passam diretamente pelo portão e se dirigem às suas respectivas salas.

O dia se inicia propriamente dito com nós três na secretaria buscando informações (as quais detalharei mais adiante) acerca da infraestrutura da escola. Logo após esse momento, que não se estendeu por mais que 10 minutos, fomos à sala da diretora onde tivemos contato com o Projeto Político Pedagógico – PPP – da instituição Tiradentes. O documento, datado dos anos de 2013/2014, tem em sua capa o título “Reconstruindo Saberes” e à primeira vista nos aparentou ser bastante desatualizado, ao iniciarmos a leitura, a primeira frase nos foi uma grande surpresa, não boa, por que concebia educação como uma ferramenta para a formação técnica profissional destinada para o mercado de trabalho. Minhas expectativas diminuíram drasticamente por ter me deparado com algo assim, entretanto, algo melhor estaria por vir.

A leitura seguiu e nessa mesma página, alguns parágrafos depois, encontramos conceitos e propostas para uma formação humana integral – ressaltando que esse termo não aparece em nenhum momento no texto propriamente dito, mas as ideias e propostas sugerem algo assim, principalmente devido às aulas da professora Eulália Raquel Gusmão de Carvalho Neto, quem nos subsidiou com nosso arcabouço teórico, sempre fornecendo ótimos textos e reflexões a partir dos temas propostos – e com base nesse conhecimento, foi possível perceber que mesmo a primeira frase do PPP sendo algo que nos causou certo espanto, o referido documento está imerso nas propostas de Vygotsky e Piaget. Tudo isso foi encontrado na justificativa para a construção desse PPP, .

Já na caracterização, obtivemos informações acerca do patrimônio da escola e também pudemos interpretar qual era a real situação da mesma, tendo em vista a primeira visita ao ambiente. A escola trabalha com o ensino fundamental I e II e possui também turmas de ensino de jovens e adultos – EJA. A escola teve sua inauguração em setembro de 1975 e começou suas atividades normalmente em 1976 e, posteriormente, foi emitido um novo decreto de funcionamento em 1988 que regulamentava suas atividades. Tratando propriamente dito sobre o patrimônio da escola, temos os seguintes dados: dezoito salas de aula, uma secretaria, uma biblioteca, uma sala de leitura, uma brinquedoteca, uma sala de direção, uma sala de professores, duas salas de coordenação pedagógica, uma sala de vídeo, uma sala de educação física, uma sala de judô, dois almoxarifados, duas dispensas, uma área aberta/ refeitórios, uma cozinha, sanitários para os alunos, sanitários para a administração e professores, um depósito, espaço para quadra poliesportiva, um auditório, áreas livres, estacionamento, cantina, três canteiros, área arborizadas, parquinho infantil, laboratório de ciências, laboratório de informática, catorze computadores, dois televisores (29” e 42”), dois aparelhos de DVD, dois retroprojetores, três computadores para administração, secretaria e coordenação, três aparelhos de som, dois notebooks, três caixas amplificadoras, duas copiadoras, dois mimeógrafos a álcool, oito aparelhos de ar-condicionado sendo dois provenientes de doação, três datashow, materiais pedagógicos diversos, jogos e mapas, itens da cozinha: quatro freezers, três geladeiras, um liquidificador, dois bebedouros para os alunos, dois geláguas para os professores e funcionários doados. Programas de renda da escola: PADE, PNAE, PAGUE, PDE, que ficamos de checar se no presente momento já vinha sido contemplada. Tratando do marco teórico, juntamente com Iran e Adson, percebemos o reforço da concepção da formação humana integral, destacando o papel do professor enquanto agente mediador, – aquele que não é o único detentor do saber, que considera os conhecimentos prévios dos alunos não considerando como tábulas rasas – isso fica bastante evidenciado no marco teórico.

A leitura do PPP preencheu uma boa parcela do dia, contemplando as 5 horas que nos propomos a ficar na escola. Iniciamos a leitura do PPP na sala especial para a aprendizagem de alunos com deficiência, a sala de recursos multifuncionais, de porte pequeno, porém bastante aconchegante e munida com uma mesa, dois computadores de cor bastante peculiar por serem amarelos – segundo ficamos sabendo depois, foram adquiridos para facilitar o ensino das crianças portadoras de deficiências – depois de algum tempo a professora Maria Luiza Carrilho de Oliveira, que é responsável por essa sala, chegou e nos tratou com extrema cordialidade para alguém que teve sua sala invadida por desconhecidos da noite para dia. Ela ainda nos forneceu informações de como são desenvolvidas as atividades na sua sala, destacando como ela trabalha com seus alunos especiais, informando a destreza de como ela usa jogos e faz as atividades dos alunos. Foi bastante agradável analisar seu empenho ao querer que seus alunos avancem o máximo que ela conseguir.

Ainda nesse momento, tivemos uma conversa com a professora Caroline Magalhães, que nos explicou superficialmente como estava a situação do regimento interno, ficou evidente à primeira vista que o regimento é uma grande colcha de retalhos, pois segundo a docente, as equipes dos turnos matutino e vespertino não conseguem se reunir para discutir sua formulação.

A solução encontrada foi a de formular duas propostas, uma pelo turno matutino e outra pelo turno vespertino, o que foi feito, entretanto, o contratempo é que há duas versões do documento online e as propostas de um e de outro estão divergindo de forma que impossibilita aglutinar para transformar em um só, e isso já perdura há mais de um ano e continua sem solução.

Após esse momento, nos dedicamos a conhecer as dependências da escola e na saída, onde encontramos a sala da diretora, é também a entrada da secretaria. No local, tem-se um vistoso jardim, que é muito bem cuidado. A limpeza é algo que deve ser muito bem destacada nesse portfólio, a escola tem muito espaço aberto, com vastas áreas de uso comum, mesmo com grande fluxo de alunos nos intervalos os pátios estão sempre limpos e bem cuidados, avançando pelo pátio observamos a disposição das estruturas da escola, que estão divididas em dois blocos, o primeiro se estende desde onde estão a direção, secretaria e as salas de mídia e sala dos professores e do lado direito temos um bloco com as salas.

O mesmo se repete no lado esquerdo, logo após essa seção temos uma área semi-ocupada onde fica localizada uma grande caixa d'água, e duas árvores de grande porte, passamos algum tempo ali onde foi possível observar que havia saguis nas arvores, observando o muro da escola vimos um local que poderíamos subir para visualizar o terreno ao lado.

No terreno, vimos muitos restos de podas de árvores bem como entulhos provenientes de obras anteriores e coisas correspondentes a isso, um verdadeiro terreno baldio entre a escola e o corpo de bombeiros e nesse espaço observamos que aa escola possui um sistema de escoamento de água que não funciona bem devido à quantidade de sujeira que se tem em ambos os lados, digo nos dois lados por que na outra lateral a escola é flanqueada pelo colégio particular Maristella, não existindo exatamente um muro dividindo os dois espaços ora separados por grades, ora pela parede do ginásio ou simplesmente nada.

Portanto, a limpeza não é muito bem-feita o que dificulta o escoamento da água devidamente. Esta situação foi fácil de detectar, pois no dia havia chovido e a terra ainda estava muito molhada, as canaletas que deveriam conduzir a drenagem pluvial estavam com suas saídas obstruídas.

Seguindo a descida do lado esquerdo, vimos a biblioteca que, no momento, se encontrava fechada. Finalmente chegamos ao último bloco, em que há presença de mais algumas salas, mas desta vez dispostas na perpendicular em relação aos blocos anteriores.

Passamos por um portão onde encontramos o professor de educação física, que no momento ministrava aula. Após este encontro, nos deparamos com um terreno bem vasto, bastante amplo, como parâmetro, posso expressar que poderia ser construída outra escola no local, tendo como referência o portão que estava às nossas costas até o fim do terreno, que termina na Avenida Prudente de Morais, provavelmente estamos nos referindo a um espaço de cerca de 200 metros. A aparência do local evidenciava a falta de manutenção e abandono, o estava mato alto, também havia restos de concreto e materiais equivalentes.

Descendo uma escada, temos logo à direita uma grande árvore, e mais adiante vemos o que deveria ser uma quadra, feita em concreto e dividida em blocos quadriculados. Nesse local, tivemos contato com o professor de educação física, chamado Ivan Pacheco, que nos informou sobre a situação da quadra e também de como é aquele espaço em que estávamos.

O professor relatou que todo aquele espaço em que estávamos pertence à escola, entretanto é invadido pelo corpo de bombeiros, ele nos relatou que a escola recebeu uma verba destinada a reforma da quadra que infelizmente não pode ser utilizada, pois o material para a obra não pode ser descarregado na escola pelo lado do corpo de bombeiros devido ao comandante da unidade permitir o acesso. Curiosamente, existe uma guarita elevada que fica dentro do terreno pertencente à escola e também conta com o estacionamento para dois ônibus e um caminhão.

O que nos surpreendeu foi a postura do professor quanto a esta situação, pois o mesmo dissertava como se fosse algo bastante natural, outro ponto que chamou bastante atenção está no fato dos funcionários do corpo de bombeiros usarem a quadra durante o expediente de aula, impossibilitando o professor trabalhar. Na volta, fotografamos mais algumas áreas e encerramos o dia.

**Dia 2: 06/06/2017**

Chegamos à escola pontualmente as 7h00, e logo na entrada vimos a professora Luciliana, que estava sentada na pequena mureta que conduz as pessoas ao interior da escola. Logo após esse contato, nos dirigimos para a antessala da diretora onde ficamos aguardando sua chegada para dar prosseguimento às atividades realizadas no dia anterior. Passado poucos minutos, a professora Caroline Magalhães nos recepcionou e indagou o que estava faltando para que continuássemos o nosso trabalho, explicamos que queríamos ter acesso ao PPP e para isso era necessário que a professora-diretora estivesse na escola. Não precisamos aguardar mais que 10 minutos, a professora chegou e nos forneceu o documento para continuarmos.

Em posse do documento, seguimos com a leitura. O primeiro item foi “Análise e Diagnóstico”, nele vem caracterizando nos primeiros parágrafos a origem dos discentes, como, por exemplo, vindos da zona norte ou de outros bairros relativamente distantes. Segundo nossa análise, isso pode ocorrer devido ao poder aquisitivo dos pais e também por que a escola está localizada em um bairro onde as pessoas são mais idosas, portanto, não há tanta presença de crianças e adolescentes.

Outro ponto bastante relevante foi a questão da evasão e também o fato da repetência, ao analisarmos o PPP ficou claro que o número de repetência é bastante elevado. Em conversa com a diretora-professora Nicácia Marônia, nos foi explicado que esses números elevados de repetência e evasão acontecem, principalmente, devido ao primeiro contato com os múltiplos professores que agora exigem mais dos alunos.

O resultado disso são as notas muito baixas e também número alto de reprovados por falta, caracterizando os evadidos, além disso, também há a postura desses alunos que, por causa da baixa autoestima​, geralmente não se esforçam tanto para continuar avançando. Mas no geral, analisando as demais turmas, é possível perceber que do sétimo ano em diante as notas melhoram bastante e o número de evadidos diminui.

Ainda sobre as percepções a respeito da “Análise e Diagnóstico”, o quadro de professores está completo, e em quase toda sua totalidade com formação além da graduação, tendo somente uma professora com o curso de “Magistério”. Também há a continuação no avanço acadêmico, com professores cursando o mestrado e doutorado. Curiosamente o PPP aponta um dado que diz que há falta entre os docentes, afirmando que esses não possuem a prática diária de estar lendo tanto como prática para se manter atualizado quanto as novidades pertinentes a matéria que leciona, quanto está lendo como prática recreativa de lazer.

Finalizando esse tópico, a escola apresenta uma proposta de mudança na forma de avaliar o rendimento de seus alunos, deixando de lado a tradicional prova para propor uma forma de diagnóstico que vá além de classificar os alunos, mas que possa apontar quais caminhos seguir. O que é bastante interessante para a formação humana integral que permeia o PPP.

No “Objetivo Geral” e “Objetivos Específicos”, fica evidente a postura da escola como um ambiente transformador, deixando claro que sua preocupação está na formação de cidadãos que sejam críticos e participativos que sejam ativos na sociedade. O que particularmente chama atenção para aquela primeira frase que tratava somente da formação técnica visando o mercado de trabalho, já nesse ponto do PPP a abordagem é completamente diferente, o que nos atentou, nos motivando a buscar uma resposta para essa repentina mudança ou talvez um uso que não foi interpretado por nós durante a leitura do PPP.

O próximo tópico foi “Missão da Escola”, ao iniciarmos a leitura, o principal destaque é a preocupação da instituição em prestar um serviço de qualidade à sociedade, no entanto, o que nos chama atenção é a utilização dos termos como “clientela” e “organização” o que, novamente, entra em conflito com a proposta de formação humana integral que vimos no objetivo geral. Desta forma, fomos investigar o motivo pelo qual esses termos foram empregados.

O tópico é bastante curto, e logo demos sequência após uma breve pausa para anotações chegamos ao tópico, “Proposta Curricular”, como visto por nós nas entre linhas a medida que nós fomos lendo o PPP, que a escola está sempre comprometida com a formação humana integral, e para isso reafirma aqui na proposta curricular essa sua fundamentação nessa proposta de formação, durante a leitura do tópico e citado a “aprendizagem significativa”, de Ausebel, assim como também faz referência a outros grandes autores como, Vygotsky, Piaget e Paulo Freire.

A escola propõe respeitar sempre a realidade do aluno, bem como também os conhecimentos prévios que esses trazem consigo para o interior da sala de aula, os professores possuem total autonomia para fazer as escolhas dos livros didáticos. É importante destacar que a escola procura sempre respeitar os PCNs, e sempre adequando a realidade local.

Já em “Metodologia”, notamos que também é um tópico bastante curto, que basicamente propõe, atividades bastante criativas, baseadas nas experiências vividas pelos alunos, e também promove a utilização das novas tecnologias, como ferramentas para a mediação da construção do conhecimento.

Curiosamente eu tive algum contato com a temática da utilização das novas tecnologias como mediadoras da construção do conhecimento, já que participei de dois projetos que possuíam esse objetivo de estudar como são empregadas as novas tecnologias em sala de aula, porém nos 6 dias em que pude frequentar a escola, não vi em nenhum momento algum professor solicitar a utilização do projetor, tendo em vista que a escola dispõem de dois aparelhos, mesmo tendo um em manutenção o outro está em plena condição de utilização, o que me deixou em dúvida a respeito da real utilização das novas tecnologias em sala de aula.

O que foi observado por mim é que a sala de vídeo, sim é que é bastante utilizada, ao ponto de sair uma turma e outra ocupar o espaço logo em seguida, que tipo de material estava em exibição não é do meu conhecimento, mas a sala é tão frequentada que somente no penúltimo dia, já a minutos do nosso horário terminar é que conseguimos a chance de entrar na sala, e também, em conversa rápida com uma das funcionárias da limpeza, em palavras dela, nos informou que é a sala que os professores mais utilizam, e que também mais fica suja, requisitando sempre que as responsáveis pela limpeza das salas estejam garantindo um ambiente sempre bem higienizado.

A escola dispões de todos os espaços educativos que compõe uma escola completa. A escola conta com laboratório de ciências naturais, laboratório de informática, brinquedoteca, biblioteca. O laboratório de ciências mesmo sendo pequeno fica disponível para os professores mediante a agendamento prévio, a biblioteca é um espaço para professores, alunos e servidores, e possui um acervo com mais de 2000 volumes. O laboratório de informática deve funcionar como ferramenta de apoio pedagógico, e está também disponível para os professores sempre com o agendamento prévio.

No primeiro dia como foi dito anteriormente nós andamos pelas dependências da escola, ainda não tínhamos feito uma visita as instalações com o acompanhamento do de algum responsável, e durante o percurso em que passamos pelos corredores nós notamos que a biblioteca estava fechada, o que nos motivou a procurar saber o porquê a biblioteca estava trancada.

Algo bastante interessante que está contemplado no PPP é que as salas são “temáticas”, onde cada professor tem uma sala especifica para trabalhar, o que é bastante interessante, uma vez que os trabalhos podem ficar expostos e não se tem a preocupação em ocupar o espaço de um colega com as atividades dos alunos.

E nesse dia curiosamente tivemos que sair da sala da professora Maria Oliveira, devido ao seu aluno especial ter chegado para fazer sua atividade, como no horário em que saímos estava acontecendo o intervalo nós não podemos ir para a área onde os alunos vão para lanchar por que eles estariam lá e a quantidade de mesas é prioritariamente de utilização deles, e nós enquanto procurávamos um local onde poderíamos continua a leitura do PPP.

Encontramos a sala temática de geografia que no dia anterior, já nos tinha despertado o interesse em conhecer, quando entramos na sala não vimo logo de frente, um armário onde vimos um globo terrestre, mas nada além disso, mas entendemos que é difícil querer que exista um ambiente totalmente temático, tendo em vista as dificuldades enfrentadas em todas as escolas do país.

Mas só pelo fato de ter um globo já foi bastante gratificante, a sala quanto sua estrutura estava impecável, contando com dois ar condicionados, que já estavam ligados antes mesmo de nós chegarmos, imaginamos que deveria ser por que a professora de geografia poderia chegar para dar sua aula a qualquer momento.

A sala é curta, porém larga, as fileiras são curtas, mas, no entanto, numerosas, outro detalhe importante é que o as conservações das carteiras estavam muito boas ao ponto de ser possível contar nos dedos o número das que apresentavam algum risco no local onde os alunos apoiam o material. Se comparado com as carteiras do instituto as carteiras estão até melhor, por que tive a oportunidade de entrar em muitas das salas dos alunos no ensino médio integrado e as carteiras estavam bastante riscadas.

O quadro é branco, para a utilização de piloto, e com o ar de nostalgia ainda contava com a moldura de madeira onde estava o antigo quadro de giz, mas voltando ao PPP. Tratando da cozinha, o PPP ressalta que os alimentos são preparados com total higiene e comprados produtos de qualidade, e ressalta que o cardápio é elaborado pela secretaria estadual de educação. Também destaca que o momento da alimentação também é momento de aprendizado, onde é feita a conscientização dos alunos, quanto ao não desperdício dos alimentos que a eles são fornecidos.

E também que é importante ter bons modos a mesa, que devem utilizar de maneira adequada os talheres. Alguns dos legumes são cultivados e colhidos na própria horta da escola.

O PPP, também faz menção ao conselho de classe e conselho escolar. Também traz como uma alternativa a formação dos alunos como atividade extracurricular, a visita ao barco escola, que deduzimos seria o “Chama Maré”, também ligado a proposta de formação cidadã. E chegamos no ponto mais polêmico encontrado por nós durante a leitura que foi o “Projeto Parceiro”, que propunha a leitura e o ensinamento dos padrões bíblicos.

O que nos chamou muita atenção uma vez que o Estado brasileiro é laico e suas escolas também, é compreensivo que a cultura da religião católica é muito forte no colégio, mas não faz sentido ter um projeto desse tipo na escola, já que assim como o país é laico suas escolas também são. É claro que isso não se aplica as escolas particulares de tradição católica.

Isso nos intrigou bastante, por que além da proposta do estudo da bíblia e o aprendizado dos costumes bíblicos, não é feito em momento algum menção as outras religiões, ficamos bastantes intrigados com isso e resolvemos levar essa questão a diante e perguntar a professora Nicácia Marônia, o porquê disso no PPP.

E assim nós chegamos as “Avaliações”, a escola propõe um modelo avaliativo que vá além da tradicional prova, em que somente ranqueia os alunos lhes atribuindo uma nota. A escola busca um modelo avaliativo que também inclua o professor e a formação cidadã dos alunos.

E finalmente chegamos as “Considerações Finais”, propõe que a escola que é objetivada nesse PPP, tenha sempre como norte a formação integral do aluno, e também sua participação com cidadão ativo na sociedade em que vive.

E assim chegamos ao final do segundo dia, onde fizemos a leitura mais pesada do PPP, passando parte a parte, todos os tópicos que por ele foram abordados, o documento original deve ter por volta de pouco mais de 20 páginas, onde a leitura foi realizada em nesses dois dias que foram relatados a pouco. Para dia seguinte ficou a visita acompanhado as instalações e o questionamento sobre os pontos que mais nos chamaram atenção.

Cabe aqui mencionar que nós tínhamos pedido a professora, Caroline Magalhães, o acesso ao regimento interno, para explicar esse fato ei trouxe fora da discussão que foi feita anteriormente, no início do dia, a professora assim que avistou Adson lembrou-se que não tinha enviado o regimento para o seu e-mail. E como maneira de agilizar o contado a professora forneceu o seu número privado e pediu para que Adson enviasse uma mensagem pedindo o regimento.

A professora explicou que na noite anterior realmente não teve condições de enviar, por que não tinha utilizado o seu computador particular em casa, mas que se comprometia a enviar na noite de terça para que na quarta pudéssemos fazer nossa análise.

**DIA 3: 07/06/2017**

Chegamos pontualmente a 7:00 como de costume, e para minha satisfação os alunos estavam formados em fila para entrar. Nos dirigimos para a antessala da diretora Nicácia Marônia, pouco tempo depois de nossa chega a diretora chegou e informamos que gostaríamos de conversa com ela a respeito de alguns pontos que nos chamou atenção no PPP, ela como toda gestora estava já bastante ocupada e nos perguntou se a visita poderia ser daqui alguns minutos, concordamos e ficamos aguardando.

Durante os momentos em que estivemos aguardando aproveitamos para comentar entra nós alguns dos pontos que iriamos questionar a professora, o principal seria a questão da atualização do PPP, perguntaríamos também a respeito das ideias que em nossa leitura pareceram bastante contraditórias e também falaríamos a respeito do “Projeto Parceiro”, sobre a questão da escola ser laica e o projeto propor justamente a participação religiosa na escola, finalizamos relembrando a respeito das questões dos programas que financiam a escola, a fim de saber se a escola já estava participando (falta pegar o nome desse programa).

Finalmente conseguimos ser atendidos pela professora Marônia que prontamente se debruçou sobre a mesa para nos ouvir atentamente as questões que gostaríamos de perguntar, Iran quem fez a primeira intervenção, perguntando sobre uma questão que não tínhamos discutido, mas que foi muito bom ele entrar nesse assunto, que foi a respeito dos números dos alunos repetentes do sexto ano.

A diretora disse de forma bastante rápida que o principal motivo era a transição que esses alunos estavam sofrendo, uma vez que é a partir do sexto que os alunos possam a ter um professor para cada matéria, o que segundo a direto é um choque já que esses alunos estão acostumados a ter um único professor para todas as matérias, ela também acrescenta que pelo fato de terem agora um número bem maior, os alunos não conseguem cumpri toda a demanda de que que é exigida deles.

Com isso acrescentamos a discussão se o número de alunos evadidos é muito grande, a professora indicou que o maior número é no sexto ano, mas que esse número fica dentro das médias das outras escolas nos anos seguintes, perguntamos também se existia algum documento que pudesse ser visto a respeito desses números, Marônia, concordou em fornecer o documento em breve.

Assim mudamos de assunto para tratara respeito das finanças da escola, Iran, por possuir conhecimento no ramo quem promoveu o debate, a pergunta inicial foi a respeito de como estava situação das contas da escola e também a respeito do programa que a escola não estava contemplada no PPP (descobrir o nome). A diretora respondeu que a escola continua fora do programa, mas que suas contam estão em dia, ficou evidente que ela se dedica muito a isso por que na nossa primeira visita, ela brincando disse que vive na secretaria de educação pedindo dinheiro para resolver os problemas estruturais da escola, além de está tentando investir no conforto dos alunos.

Iran, introduziu na discussão a pergunta quanto ao cardápio da escola e de como a escola gastava seus recursos, a professora disse que segue o cardápio vindo da secretaria estadual, mas que em cima dele ela elabora o seu próprio cardápio, ela disse que os recursos não podem ser gastos para aquisição de outra coisa que não seja o destinado para o que ele veio, assim a diretora ficou lamentando que as vezes a escola possui um recurso e que por causa da burocracia não consegue solucionar pequenos problemas ou fazer pequenas obras na escola, por que o recurso não veio destinado para esse propósito.

A professora também reclamou quanto a quem ela pode comprar os produtos da merenda dos alunos, nesse momento, Iran relatou que existia um tipo de autonomia por parte da escola em poder melhor gerenciar o seu recurso, fazendo compras em pequenos estabelecimentos dentro do próprio bairro, Nicácia Marônia, concordou com Iran, e afirmou que quando era assim antigamente era muito melhor e que podia fornecer uma merenda ainda melhor, mas que devido a problemas com outras escolas, isso foi cortado e agora eles só podem comprar com as empresas que passaram por licitação previa para venda de produtos as escolas do Estado.

Iran nos explicou e a diretora também ficou muito interessada, isso além dos problemas relacionados há má gestão de outras escolas, também está ligado ou interesse dos grande atacadistas, uma vez que permitindo que a escola compre de pequenos negócios isso afeta de alguma forma os seus ganhos e isso também vale para a compra das verduras e legumes utilizados na escola, a professora acrescentou a fala de Iran, que tem um senhor é um pequeno produtor familiar, que foi contemplado na licitação para vender as escolas seus produtos do campo.

Que este pequeno produto vende a preços que segundo a professora, são bastantes abusivos, já que por não ter escola e só poder comprar obrigatoriamente com ele. Os preços são elevados de mais, o resultado disso é que as compras de legumes e verduras são reduzidas. Marônia, volta a se lamentar pelo fato de não poder comprar perto da escola.

Adson comentou que na escola onde ele é estagiário pela prefeitura, a escola não possui uma cantina (pergunta a resposta da professora), nisso comentamos sobre o cardápio, que trazia vários pratos que a nosso vê não parecia ser comum em compor o cardápio da escola.

A professora Marônia, nos informou que não segue cegamente o cardápio da secretaria estadual de educação, por que os alunos ficam enjoados de comer sempre a mesma coisa e que por isso, ela procura ir variando mas não fugindo muito das indicações vindas da secretaria, mas ela disse sorrindo que no mês de junho ia ter canjica mesmo por que é São João, e que se desse algum problema que ela responderia.

Ainda a respeito da alimentação ela informou que frequentemente a secretaria faz fiscalizações na escola a respeito de como anda a alimentação dos alunos, e antes que pudéssemos questionar se havia algum problema com a escola a respeito da alimentação a diretora explicou também que isso é uma prática corriqueira e normal em todas as escolas.

Após essa conversa falamos a respeito dos equipamentos da escola, comparamos a relação que tínhamos visto no PPP, para saber se esses números continuavam os mesmos a maioria dos itens continuavam os mesmos, o detalhe é que alguns estavam quebrados e outros em manutenção como, um dos Datashow, também tinham falta de alguns outros componentes menores.

Os números de salas disponíveis era menor que o indicado no PPP, tendo atualmente somente 15 salas funcionais, quando questionada a respeito das salas que estavam fechadas a professora nos informou que a maioria delas o problema residia no forramento de gesso, que avia caído ou apresentavam grandes infiltrações, e mais uma vez ela afirmou que continua indo a secretária de educação para conseguir verba para fazer a manutenção das salas que se encontram fechadas.

Outro grave problema revelado pela professora Nicácia Marônia, a escola sofre com um grave problema hidráulico, nos explicou que da metade da escola em direção aos fundos da escola onde se encontram outro bloco com varias salas inclusive os do fundamental I, se o registro que alimenta as tubulações desse bloco for aberto a caixa d’água da escola é esvaziada em questão de 10 minutos, ainda segundo a diretora, já fez diversos pedidos para que fosse mandando bombeiros hidráulicos para solucionarem o problema é nada ainda foi providenciado.

A diretora já pediu que fosse feito uma análise, e o laudo indicava que se deveria ser feito uma nova rede paralela a antiga por que seria muito oneroso reformar ou procurar o local do problema. O mesmo se repete quando se é falado a respeito das instalações elétricas, a escola conta com uma quantidade considerável de aparelhos ar condicionados e que constantemente sofre com quedas de energias que só foram solucionadas com a instalação dos aparelhos em uma rede também paralela de energia.

O problema também afeta a ligação dos computadores, a própria secretaria está posicionada em um lado da sala por que se forem ligados os computadores na outra parede eles não ligam ou acontecem curtos na fiação elétrica.

É visível que a diretora é preocupada com as condições da escola, mas não pode fazer muito uma vez que as verbas são escassas, seguindo com a visita fomos primeiro conhecer a sala dos professores, uma sala ampla, com uma mesa central para por volta de 20 lugares, conta com um sofá que está posicionado no final da sala, sobre ele temos um ar condicionado, do lado direito de quem está acessando a sala temos um quadro de avisos onde estão informados os professores que estão devendo aulas, provenientes de greves.

Uma coisa de chamar bastante atenção é que no PPP da escola consta dois aparelhos para gelar água, ambos se encontram na sala dos professores o detalhe é que são utilizados de formas bastantes distintas. Existem dois grupos os que compram água mineral e os bebem a mesma água fornecida aos alunos. A coisa é muito bem organizada com uma tabela de quem pagou e quem não pagou e no próprio aparelho vem escrito que só podem beber da água quem pagou. Isso me chamou muita atenção a questão de que somente os pagadores podem beber da água, tudo bem que o ideal seria a escola fornecer a água mineral, mas como explicado pela própria diretora, não se tem recursos disponíveis para aquisição de água mineral para o mês todo, e por isso que por vontade dos próprios professores se organizaram para comprar a própria água, mas particularmente faltou um pouco de amor pelo próximo, tudo bem que ficar comprando e não ter ajuda com o baixo salário que os professores recebem não é fácil, mas não se deveria excluir os colegas do conforto de ter acesso a uns dos itens mais essências a vida que é a água.

Ainda observando a sala dos professores, percebi que no teto do lado esquerdo, existe uma mancha de carbonização bastante recente o que evidencia a questão dos problemas elétricos que a escola sofre, do lado esquerdo temos uma mesa com vários livros didáticos que não pudermos olhar no momento da visita, já nos aproximando da saída existe um quadro de energia, que é fechado apenas com um aviso de perigo escrito em papel madeira e preso de forma bastante precária.

É possível observar os fios de alta tenção saindo de dentro do quadro de energia, um perigo enorme, uma vez que a porta se abre exatamente em direção ao quadro de energia e a porta não conta com um limitador, por tanto é possível que encoste nos fios, e uma vez ouve um curto circuito com marcas evidentes de chamas esse, esse é um problema que deve ser solucionado o mais breve possível, porém quando passamos pela porta na saída, a diretora só comentou que precisava fazer a manutenção do quadro.

Seguindo pelo mesmo corredor a sala seguinte é o laboratório de informática, que estava fechado, a professora nos esclareceu que o motivo é que a escola não possui um técnico para que o laboratório possa ser utilizado, além de que os computadores não estão instalados, devido o problema na rede elétrica teria que ser feito uma rede independente para que todos os aparelhos pudessem ser ligados simultaneamente.

Outro ponto importante é o cuidado que a diretora tem com o património da escola, ela se certificou de que todas as maquinas ficassem dentro da sala trancadas e com acesso exclusivo dela, e falando a respeito disso, como Iran foi nosso interlocutor, foi feito um questionamento sobre a banda marcial da escola, a diretora nos informou que até 2015, e que nos últimos dois anos estava parada por que a escola não possui verba para contratar um professor para ensinar e conduzir a banda marcial da escola.

Esse foi outro ponto que foi questionado por mim, como que é a relação da escola com sua vizinhança, a diretora ressaltou que é muito boa e que a banda que no começo era uma fanfarra era muito bem vista e desfilava sempre no dia da independência, e que tempos depois novos instrumentos foram comprados e a banda passou de fanfarra para banda marcial, e que contava com todos os instrumentos que compõem uma banda marcial, mas que infelizmente em 2015, o professor que estava a frente da banda se afastou da escola e desde então a banda está fechada, a professora também ressaltou que infelizmente alguns dos instrumentos foram roubados e que para evitar mais perdas ela mesmo fez o inventário da banda e a sala também permanece trancada com acesso exclusivo dela.

Esse fato eu preferi relatar fora da sequência, por que foi uma das características que mais me chamaram atenção na diretora Nicácia Marônia, o seu comprometimento com o patrimônio da escola, é claro que essa preocupação também é pelo fato da que como ocupa o posto de diretora é ela quem responde administrativamente pelo sumiço de qualquer item, mas fica evidente que a sua preocupação é muito maior que isso, ela nos relatou em conversa em um tom mais informal, que o seu marido tinha sugerido a ela que trouxesse a cama para a escola, que ela vive mais tempo na escola do que em casa.

A resposta dela é que foi boa, disse que se sente produtiva e que não vai ficar em casa ouvindo reclamações do “velho”, forma como se referiu ao esposo. Foi bastante interessante ouvir e perceber que não se tratava apenas de um papel de atuação para mostrar comprometimento a três estranhos que estavam passando algumas horas na sua escola, a diretora realmente possui um grande amor pelo seu trabalho, e amor ainda mais especial pela E. E. Tiradentes.

Voltando a visita, como relatado anterior mente a sala de vídeo se encontrava ocupada, por tanto não entramos nela, seguimos pelo pátio onde, vimos novamente as salas temáticas adiante pelo lado direito de quem está acessando a escola, chegamos a passagem que dá acesso ao lado esquerdo, não há propriamente dito que se siga o caminho já que o pátio é todo cimentado e para descer da passagem para o centro onde os alunos ficam no intervalo a altura é de um degrau.

Do outro lado temos um corredor e nele temos um banheiro masculino e outro feminino, logo em seguida temos outro corredor, perpendicular a esse que no lado esquerdo de quem entra, temos algumas salas, a professora nos mostrou a sala de artes. Essa sala em particular merece uma explicação a mais, por que ela quando ia ser instalado os ar condicionados dessa sala, o responsáveis disseram a professora que a potência do aparelho seria insuficiente para diminuir a temperatura da sala, foi sugerido a diretora adquirir um aparelho mais potente, ela foi justamente nos mostrar esse aparelho funcionando, e realmente a temperatura estava bem agravável.

O detalhe é que existe um funcionário responsável de ligar os aparelhos de ar condicionado antes de os professores e alunos chegarem a sala. Quando no segundo dia encontramos a sala de geografia com o ar condicionado e a sala vazia, descobrimos que na verdade houve uma reunião nesse dia, mas isso relatarei mais adiante.

Quanto a sala de artes, a professora diretora, chamou o funcionário para que o aparelho fosse desligado, uma vez que o professor não viria para a escola nesse dia. Seguindo por esse corredor temos do lado esquerdo a cozinha e do lado direito uma pequena cantina, onde são vendidos salgados e doces. Acompanhados da professora entramos na cozinha, onde observamos que as cozinheiras estavam uniformizadas, com avental e toca na cabeça.